

P03 Capacitação de médicos e farmacêuticos para a prática de Fitoterapia no âmbito do SUS na Bacia do Paraná III – PR

Boorhem R.^b, Almeida R.B.^c, Kotz J.^a, Coletto L.^a, Zardinello A.^a

^a ITAIPU Binacional – Refugio Bela Vista - Foz do Iguaçu – PR - Brasil; ^b Instituto Brasileiro de Plantas Mediciniais – R. Gal. Urquiza 128 – RJ – Brasil – CEP 22431-040; ^c Curso de Farmácia da Faculdade Anglo-Americano - Foz do Iguaçu – PR - Brasil

Introdução: A Bacia do Paraná III compreende 23 municípios em torno do lago da hidrelétrica de Itaipu. O uso de plantas medicinais na região está inserido num contexto tradicional, no qual, dentre as mais de setenta etnias encontradas, os índios avá-guaranis possuem um profundo conhecimento sobre a utilização de espécies vegetais. Neste contexto, a ITAIPU Binacional (IB) vem desenvolvendo nos últimos anos, pelo Projeto Plantas Mediciniais, inúmeras ações efetivas acerca do cultivo e utilização de plantas medicinais. Em consonância com a Portaria MS 971, de 3 de maio de 2006, que aprovou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS), a IB promove um Curso de Capacitação em Fitoterapia para profissionais de saúde. Os municípios contatados, pertencentes à Bacia do Paraná III, enviaram 142 profissionais entre médicos, farmacêuticos, nutricionistas, odontólogos e enfermeiros para participarem desta primeira edição do Curso de Capacitação em Fitoterapia. **Discussão:** Para a efetivação da inserção das plantas medicinais e fitoterápicos, bem como das outras práticas integrativas e complementares no SUS, segundo a Portaria MS 971 de 03/05/06, é essencial que cada ação seja revestida de rigor técnico-científico. Nesta perspectiva, o Projeto Plantas Mediciniais da IB, acompanhando o desenvolvimento da área regulatória e antevendo a efetivação da prática de Fitoterapia no SUS, idealizou o curso de capacitação para profissionais de saúde que atuam na rede pública da Bacia do Paraná III. **Conclusão:** O curso de capacitação em Fitoterapia para profissionais de saúde atuantes no SUS ofertado pela IB está de acordo com as diretrizes da portaria MS 971 no sentido de desenvolver estratégias de qualificação para os profissionais da área da saúde. Adicionalmente a esta iniciativa, outros cursos, inseridos num processo de Educação Continuada, fazem-se necessários para o constante desenvolvimento da Fitoterapia no SUS, bem como análise e monitoramento dos programas de Fitoterapia a serem implantados nos municípios que participaram desta iniciativa de qualificar os seus profissionais.

P04 Control de la glicemia e insulinemia en pacientes diabeticos con Herb Cut

Castillo Huerta Ciro^a, Quevedo Rosa^b, Chubimunii Manuel^c

^a Director Instituto de Plantas Alimentos y Hierbas Medicinales del Perú – INPLAHMEP, Médico asistencial, Valle Riestra 816, Lima 21, Perú; ^b Médico Asistencial Centro de Salud la Trinidad, Asesora INPLAHMEP, Lima 21, Perú; ^c Médico Asistencial Centro de Salud la Trinidad, Asesor INPLAHMEP, Lima 21, Perú.

En el presente estudio experimental con diabéticos del Centro de Salud la Trinidad, Lima, Perú, medimos la acción del **HERB CUT (HC)**, que contiene: Extracto de hojas de Yacón (*Smallantus sonchifolius*) 31.12%, Olivo (*Olea europaea*) 22.24%, Mora (*Morus spp*) 22.24%; con la finalidad de saber si influye o no en la glicemia e insulinemia en diabéticos.

Se estudiaron 37 diabéticos: 9 varones y 28 mujeres, con promedio de edad 59.5 años, por 20 días consecutivos, divididos en 4 grupos de estudio: **Grupo 1:** 7 pacientes recibieron 3 compr. de HC antes del desayuno, almuerzo y cena (DAC); **Grupo 2:** 10 pacientes recibieron 3 compr. de HC después del DAC; **Grupo 3:** 8 pacientes recibieron 3 compr. de HC antes del DAC además de hipoglicemiantes orales (HO) después del DAC; **Grupo 4:** 12 pacientes recibieron 3 compr. de HC después del DAC además de HO antes del DAC.

En ningún caso se presentaron reacciones o efectos adversos con las dosis empleadas del Herb Cut.

En el análisis estadístico, utilizamos la Prueba de Signos. **Resultados:** Al inicio del estudio los pacientes de los grupos 3 y 4 presentaron niveles de glicemia en ayunas mayores a 140 mg/dl y al finalizar el estudio disminuyó en ambos grupos la glicemia en ayunas, notándose un incremento en el grupo 1, debido talvez al no cumplimiento de la ingesta del HC o a otros factores no medidos.

La glicemia postprandial al inicio se encuentra elevada en los grupos 1, 3 y 4, vemos que al final del tratamiento baja en todos los grupos a menos de lo recomendado (180 mg/dl) a excepción del grupo 3 que no obstante disminuye a 194 mg/dl. Los valores de la Glicemia Postprandial, basados en la Mediana de cada paciente durante los 20 días del estudio, baja a menos de 180 mg/dl., excepto en el grupo 3 que queda en 187.7 mg/dl.

La insulinemia en ayunas y postprandial al inicio y al final del estudio se encuentra dentro de los rangos de normalidad, no evidenciándose acción del HC. **Conclusiones:** El consumo de Herb cut por pacientes diabéticos, disminuye la glicemia en ayunas y postprandial, mientras que su acción en la insulinemia no es manifiesta.